



O processo de descentralização potencia um exercício de poder menos autoritário e menos dependente de lógicas de poder estruturadas pelo conflito e por agendas restritivas aos interesses partidários, pela aproximação directa com o eleitorado.

No que respeita à motivação e inclusão das mulheres ao nível das autarquias e tendo em conta as competências do poder local constata-se que a participação feminina nas autarquias não tem apenas que ver com o estabelecimento de paridade, como acontece em outros processos eleitorais, mas com uma gestão mais eficaz dos recursos e uma maior contribuição para a governação local, ou seja, com a criação de oportunidades que permitam o acesso e o exercício do poder.

Contudo, tanto nos manifestos como nas actividades de campanha raramente existem referências às mulheres, mesmo quando são aprofundadas questões que afectam directamente o quotidiano feminino.

A ausência da visibilidade das mulheres, enquanto protagonistas, contraposta à sua grande presença como animadoras da campanha eleitoral, é demonstrativo que o acesso ao poder pelas mulheres e a ocupação de cargos relevantes não se traduz ainda no compromisso pela defesa dos direitos das mulheres.

Por estas razões, este é o momento de reflectir sobre a relação entre representação e participação política das mulheres.



WLSA Moçambique  
Mulher e Lei na África Austral

Maputo, 2014

**Eleições Autárquicas de 2013**



# Eleições Autárquicas de 2013

**Participação e representação de  
mulheres e homens**

**Autores:**

**Conceição Osório**

**Ernesto Macuácuá**

**Com a colaboração de Edson Mussa**

